

# sessão e manda cortar jetons

têm quórum e as sanções da Mesa irritam os parlamentares

POLÍTICA

## Fragelli suspende

Mais uma vez, o Congresso não ob

LUIS MARQUES

Mesmo diante de protestos do deputado Flávio Marcílio (PDS-CE), que, de dedo em riste, queixava-se da presença dos fotógrafos em plenário, o presidente do Senado, José Fragelli, cumpriu ontem a promessa da semana passada, e não abriu a sessão conjunta do Congresso por falta de quórum, os 8 deputados e três senadores que aguardavam o início dos trabalhos (são necessários 80 deputados e 12 senadores) perderam o jeton de Cr\$ 112 mil.

A campanha souu durante dez minutos (acionada seguidamente durante mais de 15 minutosela pode queimar). Nem os apelos para que os parlamentares comparecessem ao plenário, feito através do sistema de som do Congresso, foram o bastante. Terminado o prazo de 30 minutos, diante de 11 parlamentares no plenário, incluindo ele, Fragelli comunicou que a sessão não seria aberta.

Alguns deputados correram para o microfone, pedindo a palavra, mas o presidente do Senado, argumentando que não havia sessão, negou. Irritado, Flávio Marcílio alegou que Fragelli teria que primeiro abrir a sessão, e que só poderia encerrá-la depois, caso algum parlamentar pedisse verificação de quórum.

Glavarina lembrou que enquanto os deputados têm nas suas mesas dois botões para votação, "para garantir que nossa mão esquerda fique sempre ocupada", os cinco integrantes da mesa não têm esse dispositivo. O deputado José Fernandes (PDS-AM) disse que Fragelli "é um dos maiores devedores de jeton", pois desde março não

preside as sessões conjuntas do Congresso, como determina o regimento.

Na sessão da Câmara, também por falta de número suficiente, não houve votação. Mas como não foi pedida verificação de quórum, o jeton será pago com base na lista, que indicou a presença de 189 deputados na Câmara, apesar de só haver no plenário 31 parlamentares no início da ordem do dia.

O presidente do Senado não cedeu e tentou explicar sua decisão:

— Não adotei nenhuma medida no Senado, porque sigo a maioria. Mas aqui essa é a regra do regimento.

— Não podemos decidir sob pressão da imprensa. Essa campanha visa a desmoralizar o Congresso e estou defendendo a instituição — argumentava Flávio Marcílio.

Quando um fotógrafo subiu até as galerias para tentar fotografar o plenário de cima Marcílio, de dedo em riste, disse irritado: Mande ele descer daí. Isso não pode. Não se vê em nenhum país do mundo esse pessoal (jornalista) dentro do plenário. Isso é um absurdo.

Fragelli comunicou que as matérias do dia seriam incluídas na ordem do dia de outra sessão e deixou o plenário. Aarde, em sessão da Câmara, o deputado Valmor Glavarina (PMDB-PR) protestou contra "a atitude polícialasca de Fragelli" e atacou:

— Gostaria de saber se o presidente do Senado, ao manter essa decisão, vai abrir mão dos inúmeros jetons que ganhou sem estar presente.